

Aprovado projeto que amplia verbas para Cultura

Lais Lis

Os projetos culturais do Distrito Federal estão próximos de ganhar independência do orçamento da Secretaria de Cultura. A liberdade será um reforço de quase R\$ 30 milhões anuais destinados ao Fundo de Apoio à Cultura (FAC). O dinheiro representa 0,3% da receita do governo do DF, que obrigatoriamente deverá ser repassada para o apoio a projetos culturais, depois de aprovada a emenda à Lei Orgânica, chamada de Lei de Incentivo à Cultura.

A proposta foi aprovada ontem em primeiro turno pela Câmara Legislativa, com o voto favorável de todos os deputados presentes à sessão. A votação do projeto encheu a galeria da Câmara, o que apressou a discussão do item, aproximadamente 30 dias depois do projeto ser oficialmente enviado para a análise dos deputados.

A proposta foi discutida em uma Audiência Pública na Câmara e recebeu a promessa dos deputados que entraria na pauta do plenário em 15 dias. Demorou um pouco mais, 26 dias, mas mesmo assim a deputada Eurídes Brito (PMDB) considera uma vitória. Segundo a relatora da proposta esse tempo foi recorde, principalmente por ser uma emenda à Lei Orgânica. Por isso, o projeto não pode ser votado também em segundo turno na sessão de ontem, mesmo sendo unanimidade entre os deputados. A proposta terá obrigatoriamente que esperar 10 dias para ser incluída novamente na pauta de votação e só depois será encaminhado para sanção do governador.

Aprovada por unanimidade, proposta ainda será votada em segundo turno

Cultura descentralizada

O secretário de Cultura, Silvestre Gorgulho, disse que a aprovação da lei é um marco para a cultura do DF. Segundo ele, a verba vai garantir mais projetos aprovados e uma descentralização da cultura, que hoje tem o foco no Plano Piloto. Gorgulho acredita que ainda este ano o FAC receberá R\$ 16 milhões em recursos e espera que essa verba vá para R\$ 30 milhões em 2009. Hoje o fundo recebe aproximadamente R\$ 3 milhões do orçamento da Secretaria de Cultura.

— As cidades satélites agora terão as mesmas oportunidades e o mesmo acesso a essa verba que o Plano Piloto — ressaltou Gorgulho.

Mas a preocupação de representantes da sociedade civil que compareceram à audiência e à votação do projeto serão os critérios utilizados para administrar o aumento da verba. Segundo Gorgulho, o dinheiro continuará sendo administrado pelo FAC e os projetos financiados serão escolhidos pelo Conselho de Cultura. O secretário não teme que influências políticas acabem determinando o destino deste dinheiro. Gorgulho ressaltou que por ser formado por governo e sociedade civil o conselho ganha autonomia e legitimidade.

Mas a Câmara quer acompanhar o destino dado ao dinheiro. Segundo o deputado Paulo Tadeu (PT), a Frente Pró-Cultura vai acompanhar a execução do projeto.